



**DE OLHO
NOS RURALISTAS**
Observatório do agronegócio no Brasil



Home

Comida

Agronegócio

Ambiente

Conflitos

Imprensa

Política

✉ INSCREVA-SE!

📣 APOIE E GANHE!

Home » De Olho nos Conflitos » Povo Kokama pede socorro e diz que mortos pela Covid-19 estão sendo registrados como pardos

Siga-nos



BOLETIM SEMANAL



DE OLHO
NA RESISTÊNCIA

Receba gratuitamente em seu email conteúdo com foco em iniciativas inspiradoras e de determinação dos povos do campo, frente aos abusos do agronegócio.

INSCREVA-SE

De Olho TV

**Batalha sem fim:
assentados em RO resistem
a despejos e ataques de
pistoleiros**



DE OLHO NOS RURALISTAS

03/05/2020 - UPDATED 03/05/2020 5:48 PM



Líderes de etnia no oeste do Amazonas emitem nota pública para denunciar o descaso do poder público; em crítica direta ao presidente Bolsonaro, eles dizem que o que ele chamou de gripezinha “está acabando com a vida de nossos parentes”

Por **Alceu Luís Castilho**

DE OLHO NOS MIL PARCEIROS ajude a financiar

Uma nota assinada por três líderes do povo Kokama pede socorro. Diante da morte de nove integrantes da etnia por Covid-19, Glades Kokama Rodrigues, Eladio Kokama Curico e Edney Kokama Samias contam que já há registros diários de óbitos. “Estamos aflitos e desesperados”, afirmam.

Eles se declaram indignados diante da negligência, descaso e omissão do poder público, nos três níveis: federal, estadual e municipal. E reclamam que a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), órgão do Ministério da Saúde, “insiste em fazer diferença entre o atendimento de parentes que vivem na cidade e os que estão na aldeia”.

Reportagens especiais



Os três líderes apontam descaso das unidades de saúde e “desconhecimento no trato com os povos indígenas”. E contam que o Hospital de Guarnição de Tabatinga (HGuT), na região da tríplice fronteira com Colômbia e Peru, tem registrado os indígenas como “pardos” nas declarações de óbito.

Eles também dizem que foram comunicados de mortes somente 24 horas após elas ocorrerem.

A frase do presidente Jair Bolsonaro sobre a Covid-19 ser uma “gripezinha” ganha menção na nota pública:

— *Este maligno invisível chamada “gripezinha” está acabando com a vida de nossos parentes, nosso povo Kokama.*

E perguntam: “Quem irá se fazer responsável pelas perdas de nossos anciãos e professores?”



Suzane da Silva Pereira, da etnia Kokama, 15 anos, foi primeira indígena do Brasil com exame positivo para Covid-19. (Foto: Arquivo Pessoal)

CONFIRA A NOTA NA ÍNTEGRA

NOTA PÚBLICA:

NÓS, POVO KOKAMA, PEDIMOS SOCORRO, ESTAMOS MORRENDO!

São nove óbitos Kokama por Covid-19 nestas últimas semanas. Quem irá se fazer responsável pelas perdas de nossos anciãos e professores?

Nós, povo Kokama, habitantes originários deste extenso território do Alto e Médio Solimões, viemos através desta DENUNCIAR para a mídia nacional e internacional e os órgãos públicos o descaso do poder público frente ao combate do Covid-19 nesta região.

Nas cidades de Tabatinga, Benjamin Constant e Santo Antônio do Içá, estado do Amazonas, Brasil, encontra-se declarada a contaminação comunitária.

O prefeito de Tabatinga e o DSEI [Distrito Sanitário Especial Alto Indígena] do Alto Solimões comunicaram que a situação está fora de controle. E nós, povo Kokama, estamos registrando óbitos todos os dias. Estamos aflitos e desesperados.

Nós estamos indignados devido à negligência, descaso e omissão do poder público a nível Federal, Estadual e Municipal, apesar deste último já ter feito o possível para conter a propagação do vírus.

Por ser uma região de fronteira com Peru e Colômbia, de grande mobilidade terrestre e fluvial, as ações das autoridades se tornam insuficientes.

O sistema de saúde público encontra-se sobrecarregado e sem os equipamentos necessários para responder à demanda de casos confirmados por este vírus.

Este maligno invisível chamada “gripezinha” está acabando com a vida de nossos parentes, nosso POVO KOKAMA.

Ainda o Estado, através da SESAI insiste em fazer diferença entre o atendimento de parentes que vivem na cidade e os que estão na aldeia.

Deixando o nosso povo ainda mais exposto para o contágio deste vírus.

Últimas reportagens



Trabalhadores da Andrade Gutierrez com Covid-19 fizeram quarentena na boleia de um caminhão

04/06/2020 - 0



Pulverização aérea de agrotóxico nos bananais, ampliada por Bolsonaro, é proibida na UE desde 2009

04/06/2020 - 0



Imprensa: editoria sobre pandemia passa a se chamar De Olho no Genocídio

03/06/2020 - 0



Indígenas fazem avatares antifascistas e sofrem patrulha da direita e da esquerda

03/06/2020 - 0



Memórias da Pandemia — Em um mês, Covid-19 mata cinco guerreiros Munduruku

03/06/2020 - 0

Estamos sofrendo com a falta de atendimento, despreparo das equipes médicas e falta de estruturas hospitalares, Unidade de Pronto Atendimento – UPA e Unidade de Terapia Intensiva – UTI para receber os pacientes.

Soma-se ao descaso das unidades de saúde o desconhecimento no trato com os povos indígenas, negando a nossa identidade. De fato, o Hospital Militar HGUT de Tabatinga tem insistido em registrar na Declaração de Óbito do nosso parente como “pardo”.

Queremos deixar claro a todos que RANI [Registro Administrativo de Nascimento de Indígena] não faz a gente indígena! E sim, o reconhecimento de nossos líderes e representantes natos KOKAMA.

Nós SOMOS INDÍGENAS ANCESTRAIS! Além das dores do que é perder um parente, os médicos aspirantes precisam estar cientes dos fatos das ocorrências, juntamente com a Assistência Social.

Pois fomos comunicados dos óbitos 24 horas após o falecimento. Sabemos da dificuldade dos profissionais de saúde, ao transferir um paciente faz-se o necessário o intercâmbio da totalidade da vida do estado do paciente, onde ocorreu o descaso com o nosso parente, nossa família, o professor ANCELMO. A UPA não repassou os dados completo do nosso primo para HGUT, e agora a culpa é de quem?

Estamos indignados por essa fatalidade! Não tem mais respeito com NÓS indígenas! Independente de quem for, pois todos são pessoas humanas.

Ressaltamos o apreço da compreensão de todos.

EXIGIMOS QUE FUNAI, SESAI, MPF atuem de forma URGENTE para o fortalecimento das unidades hospitalares nos municípios do Alto e Médio Solimões, onde o vírus está se propagando com rapidez e matando os nossos parentes.

EXIGIMOS que se tomem as medidas necessárias para o isolamento social com mais vigor!

PEDIMOS que as autoridades, SESAI e FUNAI, disponibilizem transporte para deslocar os familiares de nossos parentes falecidos.

EXIGIMOS um mínimo de dignidade aos povos indígenas nessas horas difíceis e de dor.

Apesar de nosso ente querido fazer a travessias para a vida espiritual sem dor, eles continuam a nos apoiar nessa luta!

Lembramos de nossos parentes falecidos por COVID 19:

*Augustinho Samias – Aldeia Sapotal e falante materno
Idelfonso Tananta de Souza – Aldeia Sapotal
Lindalva de Souza Moura – Manaus
Anselmo Rodrigues Samias – professor da Aldeia Sapotal
Antônio Vela Sammp – Sapotal
Antônio Castilho – Manaus
Alberto Guerra Samias – Aldeia Sapotal*

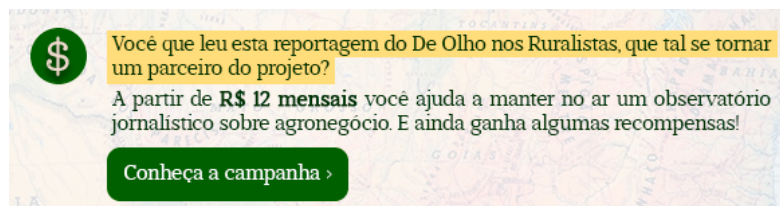
Assinamos esta carta os representantes legítimos do povo Kokama:

*Glades Kokama Rodrigues
Presidenta/ TWRK [Tapiya Weteratusun Ritama Kukama, Federação Indígena do povo Kokama]
E-mail: glladys12@hotmail.com*

*Eladio Kokama Curico
Presidente / OGCCIPK [Organização Geral dos Caciques das Comunidades do Povo Kokama]
E-mail: eladio.kokama@gmail.com*

*Edney Kokama Samias
Patriarca Tradicional
edney_cunha@hotmail.com*

Foto principal: Marcello Casal Jr./Agência Brasil



\$ Você que leu esta reportagem do De Olho nos Ruralistas, que tal se tornar um parceiro do projeto?

A partir de **R\$ 12 mensais** você ajuda a manter no ar um observatório jornalístico sobre agronegócio. E ainda ganha algumas recompensas!

[Conheça a campanha >](#)